



ANO XII – N° 106	Primeiro Trimestre de 2019	 UDESC UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PET Geo INFORMATIVO	

Nessa edição:

Editorial	3
De Olho no Programa	5
Políticas Locais	6
Artigo	9
A Produção de Territórios a Partir do Futebol	9
PET Indica	30
Eventos	33

PET Geografia FAED/UDESC

Expediente: Março, Abril e Maio de 2019

PETianos: Ailton José Freire Rodrigues Junior, Ana Carolina Schuhli, Catarina Simioni, Camilla Compan Granaiola, Caio Alexandre Nascimento, Evelyn Lima Gonçalves, Gabriel Vilson, Iago Peña Amaral, José Fracaro, Matheus Possa Ern, Matheus Krein Trajano, Vitória Imai Macedo.

Tutora: Prof.^a Vera Lucia Nehls Dias.

Edição: Ailton José Freire Rodrigues Junior, Ana Carolina Schuhli e Matheus Krein Trajano.

Revisão: Grupo PET-Geografia

Impresso pelo Grupo PET-Geografia FAED/UDESC, em tamanho A4, fonte Times New Roman.

2

Sugestões, reclamações, convites, opiniões: petgeopress@gmail.com

Editorial

Por: Ailton José Freire Rodrigues Junior, Ana Carolina Schuhli e Matheus Krein Trajano

Estes três meses que passaram foram de reflexões e para muitos PETianos(nas) de expansão do conhecimento do que significa o PET em sua amplitude, tendo em vista que participaram pela primeira vez de eventos do Programa, tanto local quanto regional. Nesta edição iremos trazer um pouco do vivenciado pelo grupo durante os meses de março, abril e maio de 2019 – um período de diversos aprendizados e dimensão da relevância da luta pela educação na atual conjuntura.

No mês de março foi aberto o edital 2019/1 para o processo seletivo de novos bolsistas onde iniciaram sua caminhada no Pet os/as acadêmicos/as: Ana Carolina Schuhli, Catarina Simioni, Camilla Compan Granaiola, Evelyn Lima Gonçalves, Gabriel Vilson e Matheus Possa Ern e Jonas Muller, como voluntário. No projeto Educação Ambiental os PETianos Vitória e Matheus visitaram a comunidade Frei Damião no município de Palhoça. A visita foi realizada afim de conhecer a comunidade e um pouco de sua dinâmica

para elaborar atividades e oficinas que possam atingir os moradores da região, fazendo com que as noções de educação ambiental estejam mais adaptadas aos olhos dos moradores locais. Para dar início ao projeto de extensão Memórias Geográficas foi realizada uma reunião com os organizadores de um asilo no Campeche. Os PETianos também executaram a trilha de reconhecimento no Morro das Aranhas, onde após realizada foi decidido não levar a comunidade externa devido ao risco de um grande grupo fazer a trilha em conjunto. No início do mês de abril os PETianos aproveitaram os dias de sol que vinham se firmando desde o fim de março e realizaram a trilha de reconhecimento entre as praias dos Ingleses e Praia Brava. No dia seis de abril ocorreu o InterPET em Joinville, no CCT, diversos PETianos tiveram seu primeiro contato com a organização dos eventos - a experiência foi rica para todos envolvidos e ficou nítido a expectativa para o SulPET. No décimo dia foi realizado o projeto de Ensino

Palavra de Mestre onde o título da palestra intitulava-se: Quando o Corpo se Torna Lar: Narrativas de Moradoras de Rua de Porto Alegre/RS, ministrada por Carolina Datria Schulze, egressa do Pet geografia. Foi abordado a conscientização dos ouvintes sobre o tema e comentado sobre a experiência da construção da dissertação de mestrado. Este mês foi também de conquistas já que pela primeira vez o Pet Geografia conseguiu aplicar o projeto de extensão “Geografia Como Profissão” no Instituto Estadual de Educação – IEE, dez turmas de terceiros anos do ensino médio foram contempladas. Ao final do mês ocorreu a palestra, em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, apresentando o projeto Radar Amazônia – RADAM. A experiência de alguns professores que participaram do projeto foi compartilhada, o que levou incentivo para os novos geógrafos e geógrafas em formação e; no último dia do mês de abril os Petianos e egressos já

com suas malas prontas entraram no ônibus da UDESC rumo a Pelotas – RS para participar do XXII SulPET, permanecendo até o dia 4 de maio. No mês de maio ocorreu a palestra do projeto de extensão PET Convida com o título “Brasil e Palestina Opressão e Resistência” com o palestrante Carlos Latuff. Sobre a avaliação da palestra, recebemos diversas críticas positivas do público.

Falando em resistência, a representante do Mobiliza-PET, Vitória Macedo, junto a outros PETianos do grupo organizou divulgação, através de panfletos, em frente ao Terminal de Integração do Centro – TICEN. Na ocasião foi possível conversar com diversas pessoas do público externo sobre a universidade e o PET. Para encerrar este editorial, vamos lembrar que o grupo recebeu vários estudantes do ensino regular de Brusque – SC, que vieram conhecer o campus no projeto Portas Abertas.

De Olho no Programa

Por: Matheus Krein Trajano

Nos dias 01 e 04 de maio de 2019 ocorreu o XXII SulPET na cidade de Pelotas/RS. Dezoito integrantes do PET Geografia participaram do evento, sendo seis egressos e nove bolsistas que estavam indo pela primeira vez em um encontro regional, o que permitiu troca de experiências interessantes entre bolsistas e egressos. O evento teve como tema “Ser PETiano: Formação, Resistência e Transformação”. Diversos grupos de toda região Sul do país compareceram para discutir questões recorrentes no PET, a parte administrativa, legislativa dos grupos PETs e debater a atual conjuntura: o PET hoje, a importância da resistência e a necessidade de manter o programa, sobretudo a educação tutorial com qualidade, considerando que passamos por tempos de desgoverno Bolsonaro.



Figura 1 Evento SulPET

Após mais ou menos dez horas de viagem de Florianópolis até Pelotas ou da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC até a Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, observando os pampas e a ocupação humana do Rio Grande do Sul chegamos por volta de meio dia. Uma vez todos credenciados e com seus kits de participante em mãos, almoçamos e aguardamos a abertura do evento.

O evento disponibilizou oficinas e minicursos, onde diferentes grupos de diversas universidades compartilharam atividades, o que permitiu a integração e aprendizados de áreas do conhecimento onde muitos não têm contato devido ao PET e ao próprio curso, ocorrendo alguns cursos como saúde mental, construção de gravura, entre outros. Também houve Encontro por Atividades que foi um espaço destinado para a troca de experiências entre os PETs, compartilhando suas Pesquisas, Projetos de Ensino e Extensão. Os encontros tinham um tema e cada um poderia escolher o que era de seu interesse, alguns dos encontros tinham títulos como: O PET como Primeiro Passo da Pós, Educar para Resistir, Transformar pela Educação, entre outros. Houve os Grupos de Discussão e Trabalho – GDT e uma novidade. Neste ano teve pré-GDT, que ajudou na organização dos encaminhamentos dos grupos para a Assembleia Final. Falando na Assembleia os encaminhamentos gerados nos GDTs foram votados e os aprovados serão repassados à Comissão Executiva Nacional dos Grupos de Programa de Educação Tutorial – CENAPET. Antes do encerramento do evento, pré assembleia, ocorreu também a mesa de egressos, o que permitiu uma conversa entre PETianos antigos e os mais novos; ocorreu a palestra do Mobiliza PET trazendo o debate caloroso da conjuntura e as políticas que afetaram a educação nacional e o PET não está fora da mira dos cortes na educação; o que fez com que todos envolvidos no programa sentissem o peso dos cortes.



Figura 2 PETianxs

Políticas Locais

Por: Matheus Krein Trajano

Os projetos na educação deste ano ou melhor no mandato do presidente em exercício, Jair Messias Bolsonaro, eleito em 2018, vem atestar o que Darcy Ribeiro afirmava sobre o caos na

educação. Darcy falava que a crise na educação no Brasil não era crise, era um projeto, e o projeto Bolsonaro para educação é levá-la ao fracasso, ou melhor levar a educação pública e de qualidade à extinção. O ministro da educação Ricardo Vélez foi substituído com pouco mais de três meses pelo economista Abraham Weintraub, duas indicações no padrão deste governo onde ambos demonstraram estar completamente despreparados para ocupar o cargo, pois suas ideias põem em risco o direito universal à educação. Logo

no primeiro semestre de 2019 os cortes iniciaram, primeiro na educação superior tendo como desculpa o investimento na educação básica. No dia 04 de maio foram congeladas as verbas destinadas a educação básica, esfera que o MEC afirmou apoiar. O congelamento de 2,4 bilhões de reais atinge desde a educação infantil até o ensino médio. No que está evidente para a população, cientes da conjuntura regional e nacional, é que a educação superior está sendo atacada por diversas medidas de contenção, fato que ameaça seu funcionamento. A Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC informou que iniciará o segundo semestre de 2019 de portas fechadas caso os cortes se efetivem; a Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC passou pelo risco de perder duodécimos da verba destinada a investimentos. O projeto foi barrado na Assembleia Legislativa de Santa Catarina – Alesc graças a muito engajamento de estudantes, professores e técnicos. Mas a guarda não pode ser baixada pela UDESC, pelo contrário, é necessário estar lado a lado também com a UFSC e com o Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC para enfrentarmos de maneira coletiva as questões que envolvem a educação básica e universitária. O poeta gaúcho Leopoldo Rassier nos deixou canções inspiradoras e uma delas diz “Não podemos se entregar pros home, de jeito nenhum amigo e companheiro, não tá morto quem luta e quem peleia, pois lutar é a marca do campeiro” e em resposta aos cortes bolsonaristas, estudantes e trabalhadores foram às ruas em todo Brasil no dia 15 de maio de 2019 para protestar e mostrar a força desta organização social. A educação não está na mesa de negócios dos empresários e muito menos ao sabor do mercado financeiro.



Figura 3 manifestação 15M imagem: Aprudesc

Manifestação em Florianópolis- SC, teve cerca de 30 mil pessoas entre estudantes e trabalhadores.

Manifestação dia 30 de maio, sob forte chuva, teve a adesão de 12 mil estudantes e trabalhadores.



Figura 4 manifestação 30M imagem: Afrânia Tadeu

Artigo

A Produção de Territórios a Partir do Futebol

La Producción de Territorios a Partir del Fútbol

The Production of the Territories from the Soccer

Bruno Martins Vieira, Leonardo Martins Bandeira, Matheus Krein Trajano e Marco Antonio Catuti.

Resumo

Esta pesquisa apresenta uma revisão empírica e bibliográfica de como funciona a dinâmica espacial do futebol para além das quatro linhas que demarcam o campo, tendo em vista que sua prática profissional movimenta uma economia expressiva e que de maneira controversa introduz uma prática democrática e acessível a todas as classes sociais. Neste panorama teremos a cidade de Florianópolis como recorte espacial para o desenvolvimento da pesquisa.

Os objetivos buscam compreender as interações humanas no espaço onde a prática do esporte é concebida e como esta influenciou na formação de territórios e; englobar também o processo de elitização do futebol em Florianópolis e suas contradições. O futebol está enraizado na cultura brasileira e na cultura local, refletindo de modo ímpar em cada espaço/tempo onde é estabelecida a sua prática.

Para isso, far-se-á uma contextualização histórica e comparativa da relação de Florianópolis com o futebol de outras cidades, estados e países. Em Florianópolis, o futebol tem como principais representantes o Avaí Futebol Clube (AFC), tendo sua sede, estádio e Centro de Treinamentos (CT) todos localizados no bairro Carianos (região sul da ilha), tornando sua estrutura bem centralizada entre si. Além do Avaí, há o Figueirense Futebol Clube (FFC), que possui suas instalações descentralizadas, o estádio e a sede localizam-se no bairro Estreito, que fica na porção continental da cidade, enquanto o seu CT está firmado em outro município, em Palhoça. Como resultado desta pesquisa espera-

se compreender as riquezas culturais, bem como as dinâmicas espaciais que um esporte tão apaixonante é capaz de promover.

Palavras-chave

Cultura; Futebol; Geografia; Lugar; Território.

Resumen

Esta investigación presenta una construcción empírica y bibliográfica de cómo funciona la dinámica espacial del fútbol más allá de las cuatro líneas que demarcan el campo, teniendo en vista que su práctica profesional mueve una economía expresiva y que de manera controvertida introduce una práctica democrática y accesible a todas las clases sociales. En este panorama tendremos la ciudad de Florianópolis como recorte espacial para el desarrollo de la investigación.

Los objetivos buscan comprender las interacciones humanas en el espacio donde la práctica del deporte es concebida y cómo ésta influenció en la formación de territorios y; cubierta también el proceso de elitización del fútbol en Florianópolis y sus contradicciones. El fútbol está enraizado en la cultura brasileña y en la cultura local, reflejando de modo impar en cada espacio/tiempo donde se establece su práctica.

Para ello, se hará una contextualización histórica y comparativa de la relación de Florianópolis con el fútbol de otras ciudades, estados y países. En Florianópolis, el fútbol tiene como principales representantes el Avaí Fútbol Club (AFC), teniendo su sede, estadio y Centro de Entrenamientos (CT) todos ubicados en el barrio Carianos (región sur de la isla), haciendo su estructura bien centralizada entre sí. Además del Avaí, hay el Figueirense Fútbol Club (FFC), que tiene sus instalaciones descentralizadas, el estadio y la sede se ubican en el barrio Estreito, que se encuentra en la porción continental de la ciudad, mientras que su CT está firmado en otro municipio, Palhoça. Como resultado de esta investigación se espera comprender las riquezas culturales, así como las dinámicas espaciales que un deporte tan apasionante es capaz de promover.

Palabras – clave

Cultura; Fútbol; Geografía; Lugar; Territorio.

Abstract

This research presents an empirical and bibliographical construction of how the spatial dynamics of soccer works beyond the four lines that mark the field, considering that its professional practice moves an expressive economy and that in a controversial way introduces a democratic practice and accessible to all the social classes. In this panorama we will have in the Island of Santa Catarina as spatial clipping for the development of the research.

The objectives seek to understand the human interactions in the space where the practice of the sport is conceived and how this influenced in the formation of territories and in the socio-spatial formation of this environment; to understand also the process of elitization of soccer in Florianópolis and its dialectical contradictions. Football is rooted in Brazilian culture and local culture, reflecting uniquely in each space / time where its practice is established.

For this, a historical and comparative contextualization of the relationship of the Island of Santa Catarina with the soccer in relation to other cities, states and countries will be made. In Florianópolis, football has as its main representatives Avaí Futebol Clube (AFC), with its headquarters, stadium and Training Center (CT) all located in the Carianos neighbourhood (southern region of the island), making its structure well centralized with each other. In addition to Avaí, there is the Figueirense Futebol Clube (FFC), which has its installations decentralized, the stadium and the headquarters are located at Estreito neighborhood, which is in the continental portion of the city, while its CT is established in another municipality, in Palhoça. As a result of this research is expected to understand the cultural riches as well as the spatial dynamics that such a passionate sport is capable of promoting.

Keywords:

Culture; Soccer; Geography; Place; Territorie.

1. O território futebolístico

O conceito de território é um dos pilares do estudo geográfico e, no universo destes estudos, consta a presente pesquisa. O território, na concepção de Marcelo Lopes de Souza, é um espaço definido por e a partir das relações de poder.

O que delimita estes espaços não são características fronteiriças, muros, rios ou quaisquer outras demarcações físicas e concretas; por vezes, o que define estes espaços são conflitos ou divergências político-sociais, sendo tais arranjos mutáveis, flexíveis e oscilantes com o tempo, os fatos e a história. Temos então, que o território é produto das relações que se estabelecem numa determinada área.

O território, portanto, modifica a paisagem, o lugar e o espaço. O futebol, como identidade cultural, convoca muitas outras atividades além do esporte; e os motivos para tal são inúmeros, seja pelo ímpeto de acompanhar o time “do coração”, exercer algum trabalho no espaço do estádio ou mesmo questões de mobilidade urbana. O futebol, como nenhuma outra prática esportiva no Brasil, muda o cotidiano -direta ou indiretamente- de milhões de pessoas à cada dia, tornando das partidas disputadas, eventos, além de tudo, geográficos e políticos.

2. O Futebol no âmbito da cidade, do país e de seus conflitos

O Brasil recebeu, carinhosamente, o apelido de “País do Futebol”, o reconhecimento da prática já está atrelado ao país, tanto no imaginário dos brasileiros quanto dos estrangeiros, onde o país é, rápida e constantemente, associado à personalidades do esporte e os títulos em competições mundiais.

Mas o prestígio brasileiro não passa só pelo caráter qualitativo, como também pelo quantitativo, em levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2013, foi constatado que mais da metade dos praticantes de esportes no país são justamente no ramo futebolístico, totalizando mais de 30 milhões de brasileiros.

GRÁFICO 9 | Esportes praticados em 2013

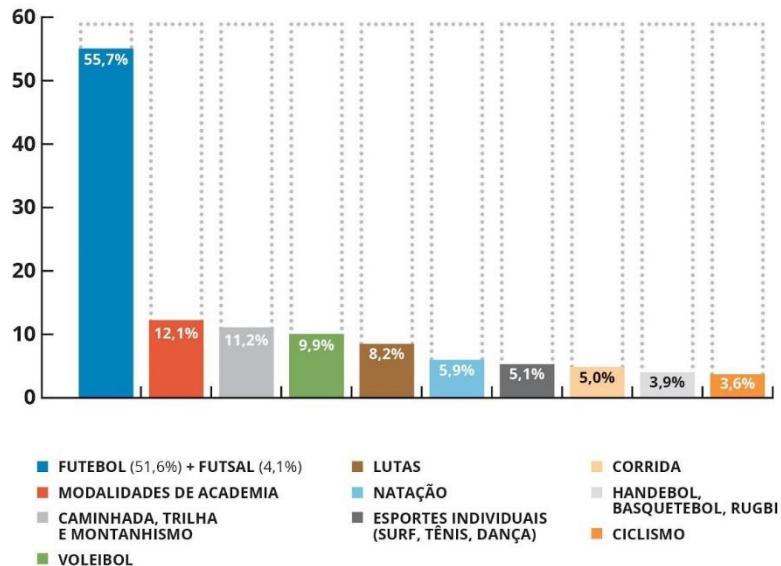


Gráfico extraído do Diagnóstico Nacional do Esporte, no endereço: “<http://www.esporte.gov.br/diesporte/7.php>”, gráfico 9. Acesso em: 04/11/2018.

Os números são bastante expressivos, principalmente se comparados aos outros esportes. Somando os seis esportes subsequentes do primeiro, em porcentagem de praticantes, ainda não se alcança, numericamente, o futebol, o que evidencia uma gigantesca disparidade da atividade com as outras.

Além disso, cabe a reflexão de quantos brasileiros, além dos praticantes diretos, exercem algum vínculo afetivo com o futebol: torcendo pelo time nos estádios/televisão/rádio, jogando vídeo-game ou até mesmo exercitando modalidades e brincadeiras advindas do futebol; tal qual o Futevôlei, pebolim, futebol de botão e tantas outras.

O futebol e sua prática é parte da cultura brasileira, num fabuloso laço que une pessoas e o(s) esporte(s). Esse laço envolve indivíduos e coletivos que interagem entre si, criando/moldando espaços e identidades próprias. As interações em questão operam na vida das pessoas, dos bairros, cidades, países e muitas outras escalas, e o futebol faz parte disto como agente transformador.

Temos então um esporte que possibilita diversas alternativas para se jogar, aliado a isso, é também um esporte que não necessita de nenhum equipamento além da bola, e mesmo a bola pode ter diferentes composições: um amontoado de meias e até mesmo

uma tampinha ou uma lata podem se tornar uma “bola”. Esta característica torna do futebol um esporte, acima de tudo, viável à todas as classes sociais e, portanto, democrático.

Porém, o espaço onde ocorre a prática do futebol pode sofrer abruptas modificações, principalmente por agentes externos. O crescimento da especulação imobiliária, obras públicas ou mesmo condicionantes climáticos podem alterar a forma com que a localidade, antes ocupada pelo futebol, se apresenta. Dentro disso, a intervenção no espaço pode evidenciar uma feição frequente nas cidades brasileiras: a segregação espacial.

Um destes fenômenos pode ser exemplificado por uma recente modificação num espaço público em Florianópolis: a revitalização da praça Governador Celso Ramos, localizada na Beira Mar Norte e cercada por muitas edificações. Os hotéis da região, por exemplo, são dirigidos ao público de alta renda e contam com a presença constante de celebridades e artistas nacionais e internacionais como hóspedes. Portanto, é um lugar que abriga grupos com perfis muito específicos, adequados a esta renda mais alta, que possuem hábitos e comportamentos diferenciados.

A praça foi revitalizada em 2010. Antes disso o futebol era praticado por crianças e jovens das comunidades dos arredores. Nesta época, a superfície era aplinada, ideal para a prática do futebol. Após a revitalização, a superfície plana foi substituída por uma rugosa, com a aplicação de elevações e pequenos morros, a fim de incrementar a praça esteticamente; as alterações em questão, sejam elas de forma intencional ou não, acabaram por impedir a prática do esporte.

As árvores e o parquinho para crianças também foram áreas cercadas e hoje a única parte da praça onde seria possível “fazer a bola rolar”, por ter um espaço plano o suficiente para a prática, é destinada aos cães de estimação dos moradores desta nobre região.

Com isto, observa-se que a facilidade de praticar esporte anda junto à facilidade de desmantelar a prática; principalmente se o espaço onde o futebol está introduzido não condiga com os padrões de vestir, trabalhar e portar-se diante da região em questão. Protagonizando um conflito entre interesse econômico e social, o que torna o espaço da Praça Governador Celso Ramos um lugar de conflito. Neste episódio, como tantos outros, prevaleceu o financeiro.

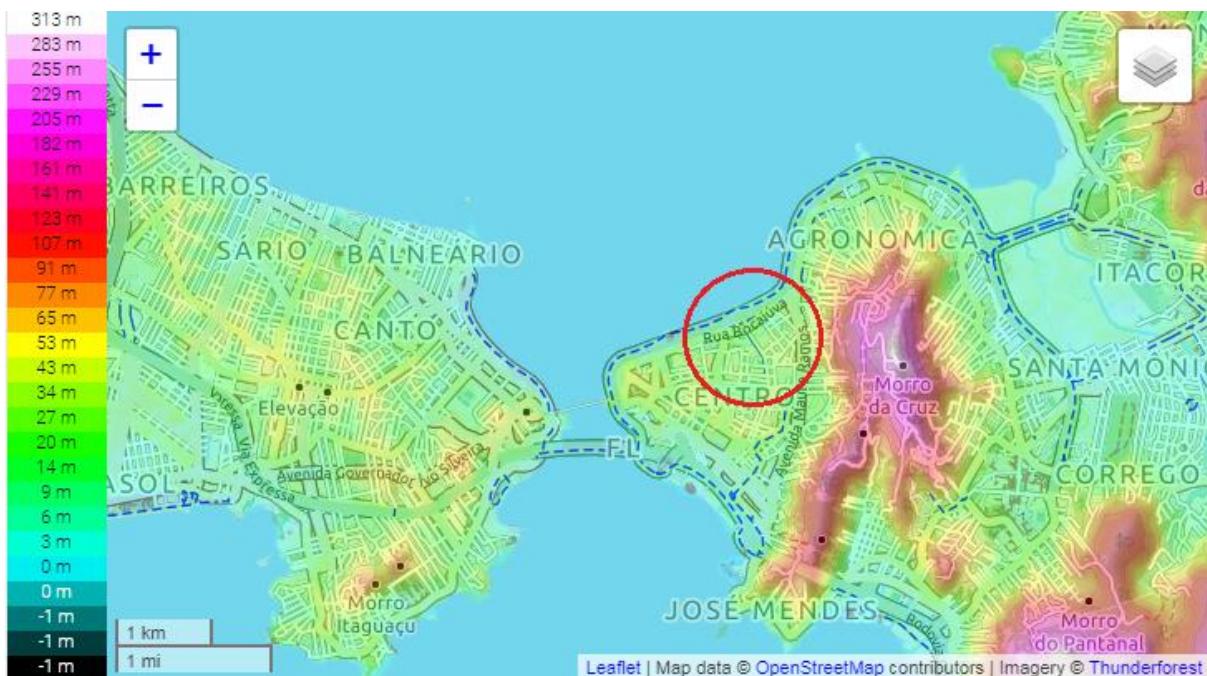
3. O Estádio Adolfo Konder como símbolo dos interesses comerciais na capital

O episódio mencionado no capítulo anterior, acerca da Praça Gov. Celso Ramos, passa longe de ser o único exemplo do conflito dos interesses financeiros e comerciais, manifestando-se contrários à práticas sociais e populares em Florianópolis. As materializações dos conflitos distorcem inúmeras feições na cidade, em escalas variadas, inclusive na macro (dimensão municipal), a exemplo disso, o findo estádio Adolfo Konder.

Campo da Liga, Pasto do Bode, Majestoso ou simplesmente Adolfo Konder; independente do nome dado ao primeiro estádio da capital Catarinense, é evidente o marco que o local teve ao desporto em Santa Catarina e, em especial, à Florianópolis. O Estádio Adolfo Konder teve sua primeira partida realizada em 1930 e foi, durante cinco décadas, o principal palco do esporte na cidade. Porém, sua história data antes de seu primeiro jogo oficial, entre Avaí e Tamandaré (ambos de Florianópolis).

O desenho espacial do Estádio tinha posição central no desenvolvimento urbano da cidade que, em épocas posteriores, teve seu crescimento alavancado no local, juntamente com o aumento demográfico em Florianópolis, circundando assim o estádio de edificações e prédios comerciais. Além, claro, do já citado bom posicionamento no seio da cidade, que acabara autofagindo o Pasto do Bode.

Assim como as várzeas dos córregos e rios de São Paulo foram de suma importância para a prática e popularização do futebol, a região da rua Bocaiúva foi o cenário inicial para as disputas tanto da várzea quanto profissional em Florianópolis. Por se tratar de uma planície entre a baía e o Maciço do Morro da Cruz, a rua Bocaiúva no início do século XX possuía duas importantes canchas. A primeira pertencia ao terreno do Colégio Catarinense e o “campinho do Palmeiras” que mais tarde viria a ser adotado pela Liga Santa Catharina de Desportos Terrestres (atual Liga Catarinense de Futebol) como o principal campo do estado, tornando-se, futuramente, o Estádio Adolfo Konder.



Circulado no mapa a região onde se localizava o estádio Adolfo Konder, à baixa altitude.

O terreno de aproximadamente 15 mil metros quadrados, antes de ser efetivada a construção, passou por situações de litígio, quando algumas entidades reivindicaram sua propriedade. Porém, foi em 1928 que o Governo do Estado, sob a administração de Nereu Ramos, deu início à construção do estádio, após uma troca com a Irmandade Senhor Jesus do Passos (então proprietária do terreno), em que o governo ofertaria uma nova área para a construção do Hospital de Caridade em troca do terreno onde viria a ser construído o estádio (Vitor Vieira de Oliveira, 2011).

Este terreno proporcionou os principais confrontos futebolísticos de Florianópolis durante décadas. No espaço onde fora construído o estádio Adolfo Konder e que atraia o público da época, hoje, possui uma feição muito distinta em relação àquele tempo, o meio-campo destas mudanças são, principalmente, as alterações urbanas de Florianópolis.

Atualmente, o lugar onde se localizava o estádio possui grande atração econômica e alto valor, pois se trata de uma localidade central, ligada à principal via rápida da ilha, a Avenida Beira-Mar Norte. Hoje, encontram-se ali grandes centros comerciais como o Beiramar Shopping, os hotéis Majestic Palace, Blue Tree Tower, Novotel e bares, restaurantes, casas noturnas e etc.

O Estádio Adolfo Konder remete-nos à uma volta aos pioneiros estádios do início do século passado, com capacidades para os grandiosos públicos, que batiam a casa das

dezenas de milhares de espectadores e um clima bem íntimo do alambrado junto à linha lateral. Além do futebol, lembra Vitor Vieira:

“teve de tudo no Adolpho Konder. Desde uma Exposição Internacional de Cães até uma prova de resistência em que um homem seria enterrado vivo, em um domingo sem futebol, e retirado no mesmo dia da semana seguinte, data que haveria um clássico entre Avaí e Figueirense no Majestoso. O faquir, chamado Hércules, não agüentou e foi retirado já na terça-feira. Outrora, houve uma apresentação de luta livre, estilo “vale tudo”, combinado de encenação, combate e circo, também chamado de Telecatch – nome do programa da década de 1960 na antiga TV Excelsior.”



Na foto, o que foi o maior público do estádio; cerca de 20.000 espectadores *in loco* acompanharam o confronto entre Avaí e o então Santos de Pelé (no registro, com a mítica camisa 10), em 15 de agosto de 1972. Imagem: <http://polidorojunior.com.br/tunel-do-tempo-184/>, em 18/04/2019.

4. A Gênese das Esquadrões

Em Florianópolis, o futebol tem como principais representantes o Avaí Futebol Clube (AFC), e o Figueirense Futebol Clube (FFC). Dois clubes fundados na década de vinte, na mesma cidade e que dividiram o mesmo estádio por volta de cinco décadas. Hoje

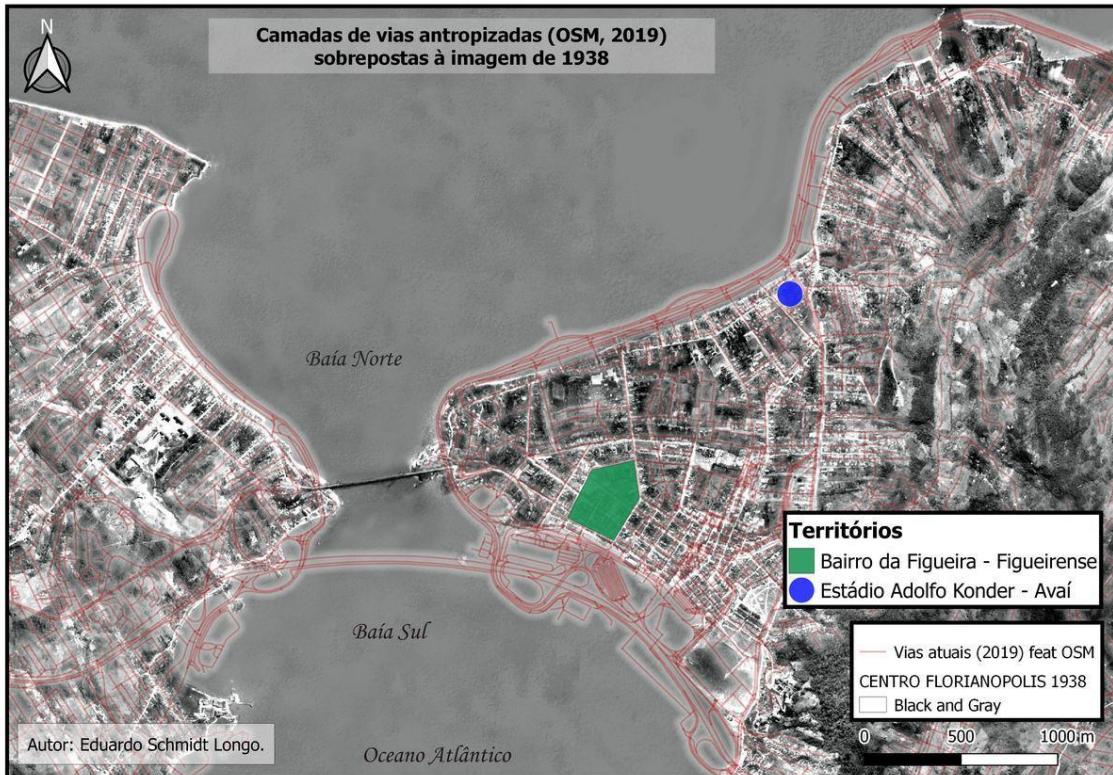
os clubes encontram-se em patamares um pouco díspares, visto o que Avaí Futebol Clube encontra-se na primeira divisão nacional, enquanto seu rival, o Figueirense Futebol Clube disputa a segunda divisão do certame brasileiro. Embora, nos últimos anos, tenham dividido posições de igualdade, o princípio da história de Avaí e Figueirense são de realidades distintas, nas quais a rivalidade extrapola as quatro linhas.

5. O Figueirense Futebol Clube

O Figueirense, fundado em 12 de junho de 1921, surge em Florianópolis como manifestação de pessoas que não tinham nem espaço nem direitos na cidade, que era (e permanece) extremamente segregadora. O Figueirense foi batizado em homenagem ao bairro da Figueira, que localizava-se no centro de Florianópolis, onde a dinâmica deste lugar de outrora, nada se remete às dinâmicas dos dias atuais.

A paisagem do bairro consistia em moradias simples e em pequenas vielas de chão batido, onde o cotidiano era formado majoritariamente por relações entre trabalhadores, moradores e comerciantes, que arrebatavam sua renda e alimentação do mar; existiam também hotéis e alguma produtividade industrial (CARDOSO, 2008, p. 69).

Em contexto municipal, a elite tinha pelo bairro o sentimento de topofobia, a mesma designou o bairro como um “antro de prostituição”. O bairro da Figueira, por estar em uma região central e por não atender os interesses das elites políticas dirigentes, sofreu com a segregação assim como outros lugares em Florianópolis que não estavam nos planos de “progresso” da cidade .



Antigo Bairro da Figueira (polígono verde) e a localização do antigo estádio Adolfo Konder (círculo azul). As linhas vermelhas representam os posteriores avanços da cidade mar adentro, com base em aterramentos para construção e desenvolvimento do centro da cidade. É notável a porção que hoje é representada pela Baía Sul, logo abaixo do Bairro da Figueira, onde antes era mar, hoje possui importantes instalações, como terminal de ônibus, rodoviária, sambódromo e centro de eventos. Mapa: Eduardo S. Longo.

É dessa época que criou-se o Figueirense Futebol Clube, um time formado por negros e trabalhadores locais. Ao exemplo dos trabalhadores do mar e da indústria, os jogadores eram caracterizados por utilizarem materiais não adequados à prática, visto que tinham baixa renda. A imagem abaixo ilustra uma Florianópolis de outros tempos, em especial o Bairro da Figueira.



Fonte: Acervo da Casa da Memória de Florianópolis (Pasta Ruas).

Imagen: Bairro da Figueira.

A partir da década de quarenta, Florianópolis passou por um processo de desenvolvimento bastante acelerado, o bairro da Figueira começou a ser valorizado pela sua localização no centro, próximo à ponte Hercílio Luz. A região também recebeu saneamento básico e maior infraestrutura, de maneira que a especulação imobiliária penetrou e desmantelou o bairro.

Os moradores do bairro da Figueira foram “realocados” para as regiões periféricas da Ilha e pela própria topografia da cidade, ocupando os morros do centro. Tais localidades não contavam com condições fundamentais, tais como saneamento básico, linha de transporte público e etc. Portanto, a população do Bairro da Figueira foi desterritorializada e, de forma abrupta, expulsa dos locais que antes habitavam. Assim como o fenômeno de desterritorialização afetou a população que ocupava os espaços onde o Figueirense fora fundado, o clube, como instituição, também teve tentativas de mudanças em seus símbolos, não condizendo com o seu histórico.

Segundo a pesquisadora Lidiane Teixeira, o símbolo do time passou por diversas transformações com o decorrer dos anos. O Figueirense teve sua cor preta e branca (alvinegra) definida por simpatia dos fundadores ao Botafogo - RJ. Ainda segundo Lidiane, a figueira fora introduzida no ano de 1974 por ser um símbolo da cidade (remetendo à “Velha Figueira” da Praça XV) e onde o clube -supostamente- teria suas origens.

A cor verde, acrescentada por último na história do clube, nunca foi aceita pela torcida, que continuava com sua identidade alvinegra e excluiu a possibilidade de ser um

time tricolor. Essa característica identitária jamais se alterou, mesmo com as mudanças em instâncias institucionais.



Fonte: ndonline.com.br/Acessado em Agosto de 2018.

Já Norberto Dallabrida critica a introdução da figueira no escudo do clube, a inserção da árvore remete a praça XV, local que até meados da década de sessenta tinha uma dinâmica segregadora, onde negros não podiam entrar por serem vistos como “mal vestidos”. Para a pesquisadora Maria das Graças Maria (1997), o comportamento na Praça XV era determinado por critérios raciais. A herança escravocrata era presente nitidamente até meados da década de sessenta onde a cor da pele indicava qual lado da praça XV o morador podia frequentar. A inserção da figueira no escudo do Figueirense fez com que os moradores de Florianópolis, torcedores ou não do clube, associassem a dita praça omitindo a história do bairro da Figueira.

“Em algum momento, a memória do clube passou por reformulações e um novo escudo, pautado na inserção de uma figueira, na cor verde, causando confusão nos torcedores mais recentes e jovens, e mesmo na imagem do clube nacionalmente, a atribuir ao majestoso do Estreito a condição de tricolor (branco, negro e o verde). Mais do que a introdução de um ramo verde, tratasse em nosso entendimento, de um sequestro da memória, diriam nossos amigos do Movimento Negro Brasileiro, um branqueamento da história do Clube e um rompimento dos vínculos com as camadas populares, operárias e negras, de onde é originário. A mudança no escudo do Clube, curiosamente, deu-se na década de 1970, recebendo patrocínios e apoio que lhe rendeu o acesso à elite do futebol brasileiro.”

Hoje o estádio do clube está localizado no bairro Estreito, situado na parte continental de Florianópolis. Tem como nome Orlando Scarpelli, em homenagem ao doador do terreno para a sua construção, inaugurado em 12 de junho de 1961.

6. Avaí Futebol Clube

Em contraposição às raízes humildes do rival, o Avaí Futebol Clube nasceu das mãos do farmacêutico Amadeu Horn, que patrocinou com uniformes e chuteiras alguns garotos que jogavam futebol assiduamente na rua Frei Caneca, no bairro Pedra Grande (atualmente Agronômica).

As cores do clube, azul e branco, vem em referência ao clube de remo Riachuelo, do qual o fundador do Avaí era apoiador. O clube teve primeiramente o nome de Independência, que rapidamente foi criticado. Em uma reunião, o membro Arnaldo Pinto de Oliveira, questionou que a torcida teria problemas em gritar o nome do time, pois foneticamente seria complicado.

O Sr. Arnaldo, que no momento lia um livro sobre a história do Brasil, propôs uma homenagem a Batalha do Avahy, que ocorreu durante a Guerra da Tríplice Aliança, no ano de 1868. Subitamente os presentes entoaram o cântico “Avahy, Avahy, Avahy!”.

O fato dos próprios fundadores do time serem letrados e seus jogadores moradores de bairros elitizados já expõe o contraste social das duas equipes, bem como as diferenças étnico-raciais, visto que até hoje diversas representações dos times possuem a torcida do figueirense representada por um personagem negro, já a do Avaí, por alguma figura embranquecida, conforme a figura abaixo pode representar.



Exemplo:

Charge de Zé da Silva. Fonte: Jornal: “Diário Catarinense (DC), 03 dez. 2009.

7. Ilha e Continente

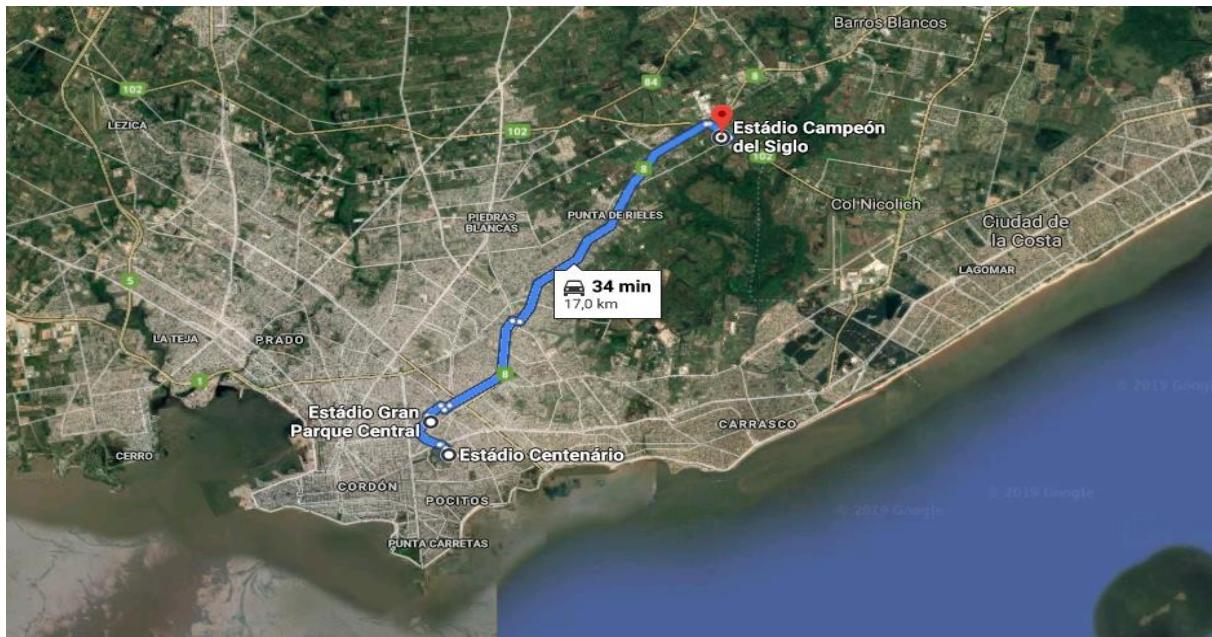
Nos tempos atuais a diferença entre os dois clubes se materializa na dicotomia Ilha e Continente. A partir de 1983 o Avaí faz seus jogos no estádio da Ressacada, localizado no sul da Ilha de Santa Catarina. O Figueirense a partir de 1960, tem seus jogos no estádio Orlando Scarpelli, na porção continental da cidade de Florianópolis. Tais realidades condicionam, conforme os anos passam, adesões do torcedor: maior número de torcedores avaianos na Ilha e mais intensamente torcedores do Figueirense no continente. Quanto aos torcedores do Avaí, o bairro Carianos, onde encontra-se o estádio da Ressacada, tem nitidamente a forte presença dos seguidores do Leão da Ilha, apelido do clube. Quanto ao chamado “continente”, e também as cidades que hoje já se encontram conurbadas à Florianópolis (São José, Palhoça e Biguaçu) temos uma evidência de uma maior presença de torcedores do Figueirense. Tal realidade estimula a produção de território um tanto incomum mundo afora. Nesta diferença ilha/continente há uma limitante natural que, evidentemente, condiciona a construção de tais territórios.

8. Identidades Espaciais de Outros Clubes

O futebol, hoje já como produto global, tem exemplos de territorialidades quanto às localizações dos clubes de futebol e suas respectivas rivalidades. Apresentar-se-á, neste tópico, exemplos díspares de espacialidades, ora compartilhadas, ora divididas por limitantes, às vezes naturais, como em Florianópolis.

Uruguai: Estádio Centenário, utilizado em clássicos entre Peñarol e Nacional é um dos três estádios da capital Montevidéu e comporta um público de 76.609 pessoas. O Gran Parque Central, de propriedade do Nacional, é o primeiro estádio da cidade e é utilizado na maioria dos jogos da equipe, aceita 34.000 torcedores. O recém inaugurado Campeón del Siglo, do Peñarol, comporta 40.700 espectadores. Neste caso, temos uma

distância significativa entre os três lugares.



Imagen

disponível

em:

<https://www.google.com/maps/dir/Centenario+Stadium,+Montevideo+Montevid%C3%A9u,+Uruguai/Est%C3%A1dio+Centenario,+Parque+Central,+Carlos+Anaya,+Montevid%C3%A9u,+Uruguai/Est%C3%A1dio+Campe%C3%B3n+del+Siglo,+Camino+Mangang%C3%A1+sin+n%C3%BAmero,+11600+Montevideo,+Uruguai/@-34.8437696,-56.183174,12z/data=!3m1!4b1!4m20!4m19!1m5!1m1!1s0x959f81021a293c9f:0x47c23b3c464091c!1m2!1d-56.1528289!2d-34.8945376!1m5!1m1!1s0x959f80f7dc2729df:0xe277d51059626fa9!2m2!1d-56.1587402!2d-34.8844053!1m5!1m1!1s0x95a02bbed7eb851b:0x28a0d4209c4f352d!2m2!1d-56.0671122!2d-34.7969126!3e0.>

Acessado em: 18/06/2018

Argentina: Quanto a este país temos um dos melhores exemplos de como a espacialidade dos clubes pode se dar de forma muito particular. A histórica rivalidade entre Racing Club e Independiente pode ser observada no bairro de seus estádios, em Avellaneda, Buenos Aires. O que torna um tanto curiosa a sede de seus clubes é a distância de apenas 700 metros que separam um estádio do outro, gerando, assim nano territórios.

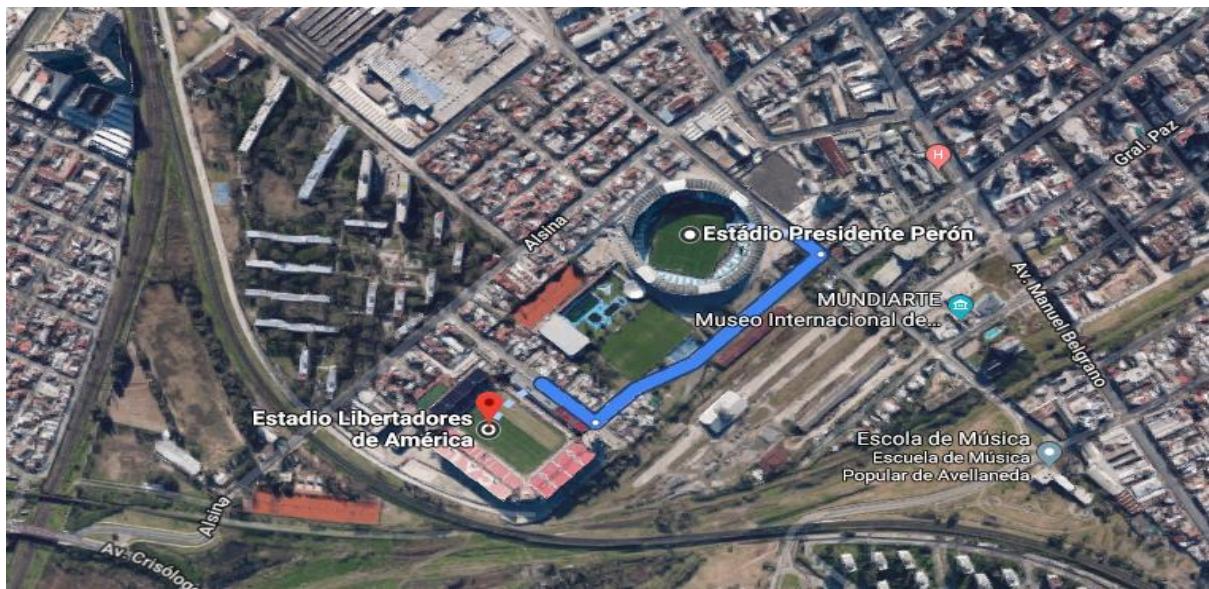


Imagen disponível em: <https://www.google.com/maps/dir/Estadio+Libertadores+de+Am%C3%A9rica,+Ricardo+Enrique+Bochini,+Ave+Ilaneda,+Buenos+Aires,+Argentina/Estadio+Presidente+Per%C3%B3n,+Corbatta,+BAB,+Buenos+Aires,+Argentina/@-34.6688451,-58.3712818,17z/data=!3m1!4b1!4m14!4m13!1m5!1m1!1s0x95a3334b39d33bdd:0xdb9a534cc563fa7!2m2!1d-58.3713407!2d-34.6702197!1m5!1m1!1s0x95a3334c63ec1ce3:0x75b8231a063c67a8!2m2!1d-58.3686122!2d-34.6674793!3e0>. Acessado em: 18/06/2018

Brasil: O estádio do Maracanã, um dos mais conhecidos do mundo, tem hoje seu controle dividido entre Flamengo e Fluminense. No entanto, por pertencer ao estado do Rio de Janeiro, não raro outras equipes como Botafogo e Vasco da Gama e até o Santos (SP) na época do Pelé conduziram seus jogos no estádio carinhosamente apelidado de Maraca. O nome oficial do estádio é Mário Filho, em homenagem ao comunicador que revolucionou o jornalismo esportivo trazendo a linguagem das arquibancadas para as crônicas dos jogos.

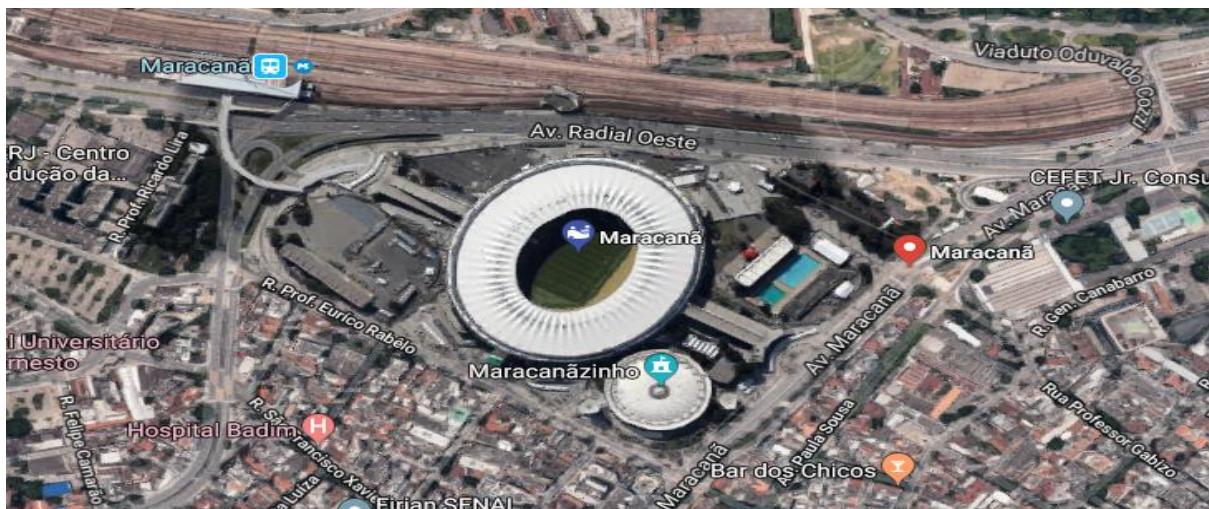


Imagen disponível em: [https://www.google.com/maps/place/Maracan%C3%A3,+Rio+de+Janeiro+/-52.9195,-22.9088,17z](https://www.google.com/maps/place/Maracan%C3%A3,+Rio+de+Janeiro+/)

[+RJ/@-22.9138967,-](#)

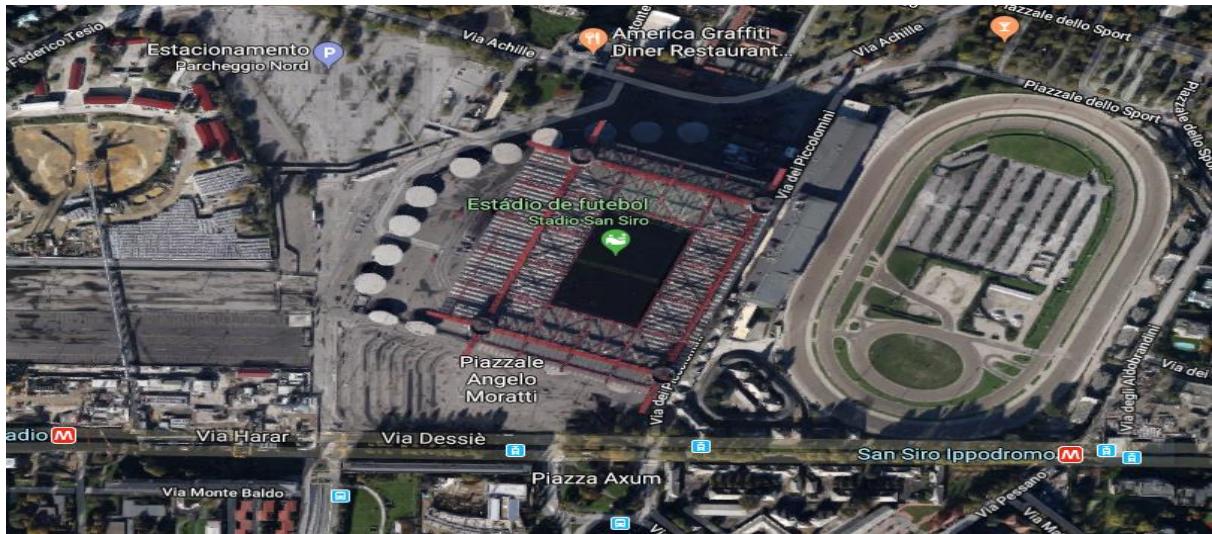
[43.2359583,15z/data=!4m13!1m7!3m6!1s0x997e5bfcef45a7:0x3c044ac8f75ca717!2sMaracan%C3%A3,](#)

[+Rio+de+Janeiro+-+RJ!3b1!8m2!3d-22.9123207!4d-](#)

[43.2265479!3m4!1s0x997e5bfcef45a7:0x3c044ac8f75ca717!8m2!3d-22.9123207!4d-43.2265479.](#)

Acessado em 18/06/2018.

Itália: Temos, curiosamente, neste, caso. um estádio com dois nomes: O San Siro, para os torcedores do Milan é também o Giuseppe Meazza, para os torcedores da Inter de Milão. Desta forma a territorialidade de ambas as torcidas é fragmentada.



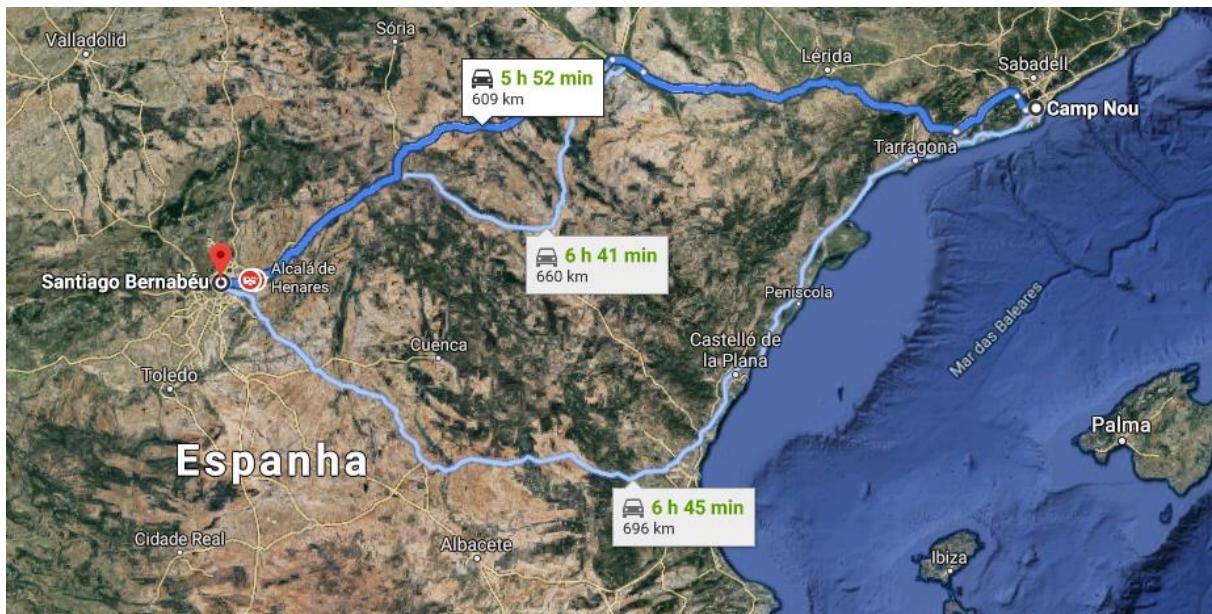
Imagen

disponível

em:

<https://www.google.com/maps/place/San+Siro,+Mil%C3%A3o,+It%C3%A1lia/@45.4784048,9.1200953,15z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x4786c1909e7fc017:0x54993b230b18a111!8m2!3d45.475732!4d9.1378105>. Acesado em 18/06/2018

Espanha: A rivalidade Real Madrid e Barcelona que, em tempos de intensa globalização, toma contornos mundiais, tem suas localidades separadas por 609km. O Camp Nou, pertencente ao FC Barcelona, na Catalunha, seria o contrário do exemplo argentino de Racing e Independiente quando relacionado com o Santiago Bernabéu, do Real Madrid, na capital Madrid.



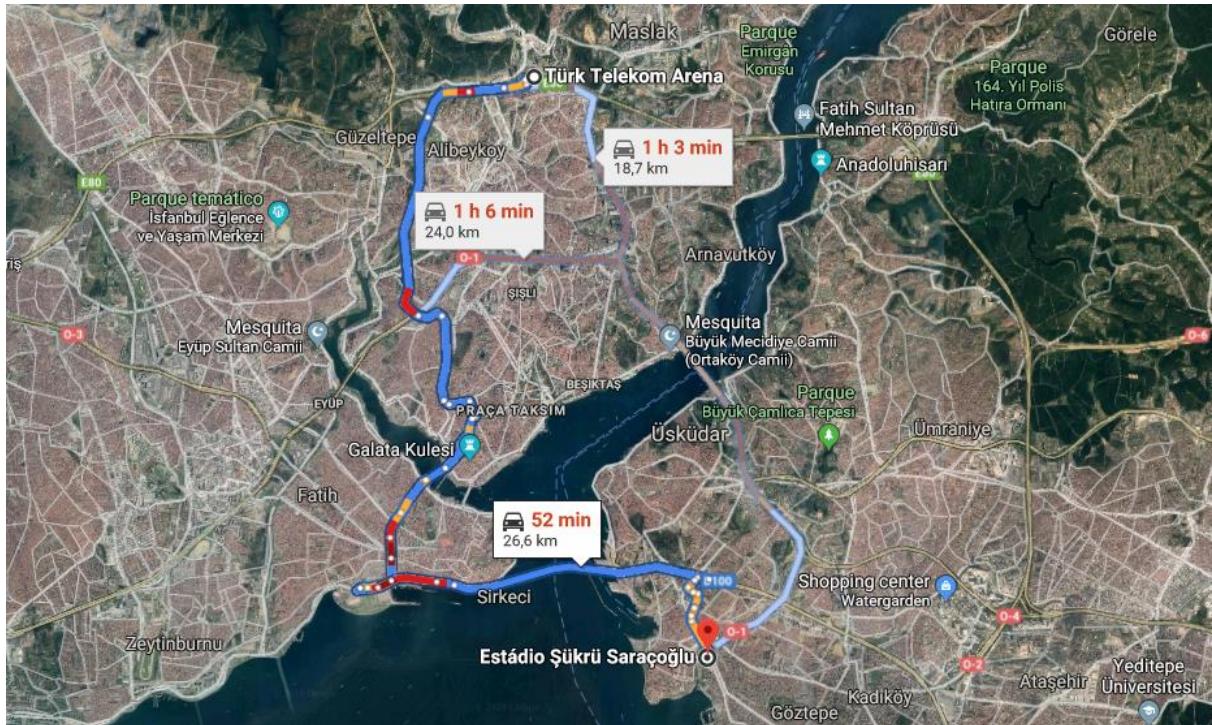
Imagen

disponível

em:

[https://www.google.com/maps/dir/Santiago+Bernab%C3%A9u,+Madrid,+Espanha/CAMP+NOU+\(FC+BARCELONA\),+08028+Barcelona,+Espanha/@40.5377186,-3.0212813,7z/data=!3m1!4b1!4m14!4m13!1m5!1m1!1s0xd4228e2fe54acd3:0x7bdf12a106fc23e!2m2!1d-3.690659!2d40.4521893!1m5!1m1!1s0x12a498f42f3d7993:0x2c4020968207761f!2m2!1d2.1208425!2d41.378718!3e0](https://www.google.com/maps/dir/Santiago+Bernab%C3%A9u,+Madrid,+Espanha/CAMP+NOU+(FC+BARCELONA),+08028+Barcelona,+Espanha/@40.5377186,-3.0212813,7z/data=!3m1!4b1!4m14!4m13!1m5!1m1!1s0xd4228e2fe54acd3:0x7bdf12a106fc23e!2m2!1d-3.690659!2d40.4521893!1m5!1m1!1s0x12a498f42f3d7993:0x2c4020968207761f!2m2!1d2.1208425!2d41.378718!3e0). Acessado em 18/05/2018.

Turquia: Aqui temos uma das maiores rivalidade do mundo e que se mantém fortemente dentro do país. Galatasaray x Fenerbahçe, nesta leitura, apresenta uma similaridade com Florianópolis: a condicionante natural separando seus territórios. No entanto, neste caso, vai além. A Ponte do Bósforo que divide as regiões dos dois estádios também divide dois continentes. Do lado do Türk Telekom Arena (Galatasaray) temos a Europa e da parte do Estádio Şükrü Saracoğlu (Fenerbahçe) a Ásia. Isto, sem dúvidas, intensifica a rivalidade.



9. Considerações Finais

A pesquisa realizada a fim de refletir, ainda que brevemente, sobre os territórios dos clubes de futebol em Florianópolis, permitiu constatar com mais profundidade como o histórico futebolístico de Florianópolis reflete na espacialidade de suas equipes. Pensar e repensar a dicotomia ilha/continente sob o prisma da geografia e, em especial, sob as lentes do futebol e suas territorialidades, foi de grande interesse e com toda certeza continuará a contribuir para o exercício de pesquisa.

As relações das comunidades de torcedores e suas origens sociais, representadas pelo território do Figueirense e do Avaí, serviram de ferramenta no decorrer do trabalho e tendem a ser utilizadas como material didático em aulas que contemplam os assuntos supracitados. Os exemplos pesquisados em outras partes do mundo auxiliam na reflexão sobre as identidades locais. Neste sentido, utilizar o futebol e suas territorialidades como método na pesquisa de cunho geográfico mostrou ter um grande potencial pela capacidade de comparação com realidades totalmente distintas. O esporte, altamente popularizado

no país, ainda enfrenta certas resistências quanto sua respectiva penetração no ambiente acadêmico. De forma pedagógica, tende a ser um campo propício ao ensino da geografia.

Referências

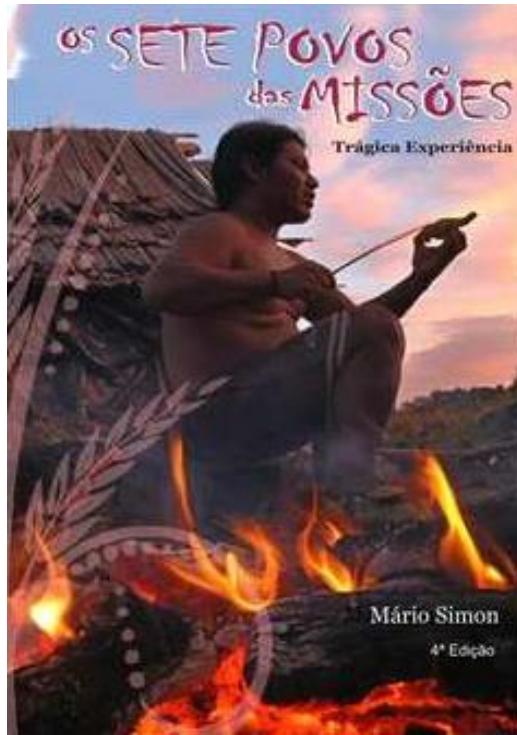
- AGOSTINO, Gilberto. **Vencer ou morrer:** futebol, geopolítica e identidade nacional. Rio de Janeiro: Faperj/Mauad, 2002.
- BELLOS, Alex. **Futebol:** o Brasil em campo. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003. orig. 2002.
- CARDOSO, Fernando Henrique. **Negros em Florianópolis:** Relações sociais e econômicas. Florianópolis: Insular, 2000.
- CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco; RASCKE, Karla Leandro. **Cidadania e expectativas no bairro da Figueira:** o surgimento do Figueirense Foot-Ball Club (Florianópolis/SC, 1921-1951). 2011. 23 f. Monografia (Especialização) - Curso de História, Faed, Udesc, Florianópolis/sc, 2011.
- CASTRO, Ina Elias de. **Geografia - Conceitos e Temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- DAMATTA, Roberto. (org.). **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira.** Rio de Janeiro: Pinakothek, 1982.
- DAMO, Arlei Sander. **Futebol e identidade social:** uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. 159 páginas. (Obra completa)
- FOER, F. **Como o futebol explica o mundo:** um olhar inesperado sobre a globalização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- MARIA, Maria das Graças. **“Imagens invisíveis de Áfricas presentes”:** experiências das populações negras no cotidiano da cidade de Florianópolis (1930-1940). Dissertação de Mestrado (História) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 1997.

OLIVEIRA, Vitor Vieira de. **Estádio Adolpho Konder:** do campo da liga ao pasto do bode: Relatos Históricos da Primeira Praça Desportiva de Santa Catarina. Florianópolis: Editora Insular, 2011..

RASCKE, Karla Leandro. Figueirense: o bairro da Figueira e o surgimento de um clube. In: VAZ, Alexandre Fernandez; DALLABRIDA, Norberto (Orgs.). **O futebol em Santa Catarina: histórias de clubes** (1910-2014). Florianópolis: Insular, 2014.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia:** um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1980.

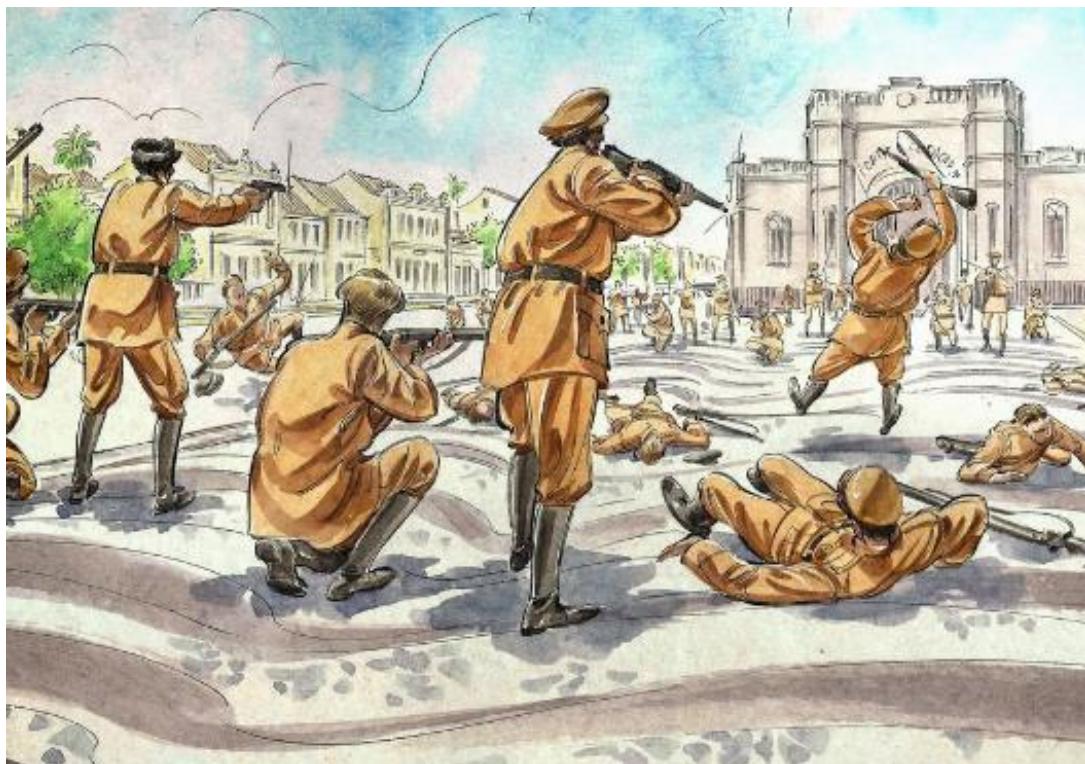
PET Indica



Livro: OS SETE POVOS das MISSÕES: Trágica Experiência.

Descrição: Historicamente, o homem sul-rio-grandense nunca se interessou pelas ruínas missionárias. Negou-lhes, inclusive, os elementos que lhe tomou para a própria aculturação. Foi preciso ao final do século XX para se repensar a história das Missões, rever o passado e tirar do mato aquelas paredes de pedra que já nem pertenciam ao patrimônio sulino: eram vestígios que a humanidade promulgava ao mundo como Patrimônio seu.

Autor: Mário Simon



Série: Guerras do Brasil.doc

Descrição: Esta Série documental detalha como o Brasil Foi formado por séculos de conflito armado, desde os primeiros conquistadores até a violência nos dias de hoje.

Fonte: Netflix

Eventos

- Evento: **VI Encontro Internacional de Jovens Investigadores**
Lema: **"Investigação, engajamento e emancipação humana"**
Data: **De 4 a 6 de setembro de 2019**
Local: **Salvador, Bahia – Brasil**
- Evento: **Colloque à l'Occasion des Soixante Ans du Traité sur l'Antarctique (Simpósio sobre os 60 Anos do Tratado da Antártida)**
Lema: **"Les apports du système du traité de l'Antarctique au droit international" ("Aportes ao sistema do Tratado da Antártida sobre o Direito Internacional")**
Data: **5 e 6 de dezembro de 2019**
Local: **Grenoble – França**
- Evento: **Curso "En la Frontera de la Sostenibilidad" (Curso "Na Fronteira da Sustentabilidade")**
Lema: **"Estado del arte en sostenibilidad corporativa e la debida diligencia en Derechos Humanos" ("Estado da arte em sustentabilidade corporativa e o devido cuidado com Direitos Humanos")**
Data: **23 e 24 de julho de 2019**
Local: **Bogotá – Colômbia**
- Evento: **XV Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**

Data: **De 31 de julho a 3 de agosto de 2019**

Local: **Salvador, Bahia – Brasil**

- Evento: **Palestra Articulando Ambiente, Território e Lugar**

Lema: **"A luta por justiça ambiental e suas lições para a epistemologia e a teoria geográficas"**

Data: **28 de junho de 2019**

Local: **São Paulo, capital – Brasil**

- Evento: **Colóquio Internacional "Autoria e Autoridade entre Antigos e Modernos"**

Data: **8 e 9 de julho de 2019**

Local: **Brasília, Distrito Federal – Brasil**

- Evento: **IX Simpósio Internacional e X Simpósio Nacional de Geografia Agrária**

Lema: **"Para além das cercas que nos cegam: as naturezas das (r)existências na América Latina"**

Data: **De 11 a 15 de novembro de 2019**

Local: **Recife, Pernambuco – Brasil**

- Evento: **V Encontro Nacional e XI Fórum Estado, Capital, Trabalho**

Lema: **"As Ciências Humanas e a 'miséria da razão'"**

Data: **De 7 a 9 de agosto de 2019**

Local: **São Cristóvão, Sergipe – Brasil**

- Evento: **Congresso Brasileiro de Informática da Educação 2019 e eventos paralelos**

Lema: "A computação na perspectiva da diversidade, inclusão e inovação na educação para o século XXI"

Data: De 11 a 14 de novembro de 2019

Local: **Brasília, Distrito Federal – Brasil**

- Evento: **X Congresso Brasileiro de Direito Urbanístico**

Lema: "A política urbana em xeque"

Data: De 22 a 24 de outubro de 2019

Local: **Palmas, Tocantis – Brasil**

- Evento: **Seminário Memorial Darcy Ribeiro**

Lema: "Memórias, reflexões e caminhos"

Data: 24 e 25 de junho de 2019

Local: **Brasília, Distrito Federal – Brasil**

- Evento: **VI Encontro Internacional Trabalho e Perspectivas de Formação dos Trabalhadores**

Lema: "Educação como prática da esperança"

Data: De 11 a 14 de novembro de 2019

Local: **Fortaleza, Ceará – Brasil**

- Evento: **XXXV Semana de Geografia da Universidade Estadual de Londrina e II Simpósio Nacional de Geografia e Gestão Territorial**

Data: De 27 a 29 de agosto de 2019

Local: **Londrina, Paraná – Brasil**

- Evento: **Oficina "Brasília na Nova Agenda Urbana: Patrimônio Cultural e Urbano, Espaços Públicos e Setor Informal"**

Data: **12 e 13 de junho de 2019**

Local: **Brasília, Distrito Federal – Brasil**

- Evento: **III Semana de Geografia do Instituto Federal Baiano - Campus de Santa Inês**

Data: **De 31 de julho a 3 de agosto de 2019**

Local: **Santa Inês, Bahia – Brasil**

- Evento: **VI Simpósio Nacional o Rural e o Urbano no Brasil; V Seminário Nacional de Planejamento e Desenvolvimento e V Encontro de Mestrados Profissionais da Área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia**

Data: **De 13 a 15 de maio de 2020**

Local: **Salvador, Bahia – Brasil**

- Eventos: **XIX SimGeo e PETGeo 25 ANOS: Geografia e os Movimentos Sociais**

Data: **De 23 a 26 de setembro de 2019**

Local: **Florianópolis, Santa Catarina – Brasil.**